

Alexandre Bitencourt

Como a mídia-educação e a inovação curricular
podem transformar a escola pública

LANÇAMENTOS



**A FESTA SURPRESA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO**
de Cleia Teixeira

INTERVALO POÉTICO
de J. Wilton



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Web-edição:
T.I. Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjanga (Angola)

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 66 (ago. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 360 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
DOI: <https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

08 O pertencimento também se constrói à mesa: quando a alimentação escolar encontra os Direitos Humanos

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

12 POIESIS

J. Wilton

14 Alexandre Bitencourt: como a mídia-educação e a inovação curricular podem transformar a escola pública

Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. ESTÍMULO DA PRÓ-SOCIABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, CONVIVÊNCIA E DESAFIOS NO COLÉGIO COMANDANTE BULA-PROVÍNCIA DO HUAMBO-ANGOLA	23
Alberto Praia Tchinhama	
2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	29
António dos Reis Fançony /Calunda dos Santos Jorge /Sabalo João Luanda	
3. O ESTUDO DA DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS NO PLANO CARTESIANO: UM ESTUDO APLICADO AO ENSINO DA GEOMETRIA ANALÍTICA NA 10.ª CLASSE	35
Armando Kangolo Basílio /Denilson Genito Moisés dos Anjos /Ngombo Rodrigues Lucau	
4. CIBERSEGURANÇA, GUERRA CIBERNÉTICA E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS: A NOVA DIMENSÃO DOS CONFLITOS E OS DESAFIOS PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E DEFESA	44
Augusto Hudson Simeão	
5. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A INFÂNCIA	53
Carina Fardim Soares	
6. O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO E A REALIDADE EDUCATIVA: HÁ, NA PRÁTICA, CONDIÇÕES SUFICIENTES DE ASSEGURAMENTO DESTES DIREITOS?	61
Chiquito Afonso Fernando Domingos /Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	
7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA DO ALUNO PRÉ-SILÁBICO: CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO LETRAMENTO	72
Cirlene Alves de Oliveira	
8. RECONHECIMENTO DE ANGOLA AO GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE BURKINA FASO: ANÁLISE SOBRE AS MENSAGENS DO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO AO IBRAHIM TRAORÉ	80
Daniel Cordeiro	
9. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA COMO REFORÇO POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE	85
Edgar Francisco da Silva Gonçalves	
10. ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS NORMATIVOS, QUALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	90
Elaine Santos do Nascimento	
11. O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS E MITIGADOR DE DANOS:DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA	97
Esmael Joaquim Machado	
12. POLÍTICA EDUCATIVA EM ANGOLA E A GARANTIA DO DIREITO NA EDUCAÇÃO	100
Faustino Moma Tchipesse	
13. A APRENDIZAGEM DO FUTSAL ESCOLAR COM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	106
Fernando Leite Miranda	
14. A ALTERIDADE NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SER	113
Gersiane Alves Pavão	
15. A INDISCIPLINA NA ESCOLA: NOTAS DE UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA NGUENDELAMBA VIN-105	119
Guilherme Mateus Moma	
16. EFICÁCIA REGULATÓRIA DO KWENDA: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE ECONÓMICA DO DIREITO	126
Gustavo Bruno Wandaqueia António	
17. A TEORIA DOS DOIS FACTORES DE HERZBERG NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	135
Irma Cristina de Moraes Chinhema	
18. ENSINO COLABORATIVO NAS SALAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)	142
Jeam Rodrigo de Oliveira	
19. DO ANALFABETISMO À AUTONOMIA FEMININA: IMPACTO DO PROJECTO OKUTANGA NA VIDA DAS MULHERES ZUNGUEIRAS	151
João Eduardo Quinseque /Mário Jamba Artur /Daniel Marculino Muenho /Eugénio Chicapa /Lília Stevens de la Cruz	
20. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	161
Joice Pereira Marques	
21. A GESTÃO ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO, LIDERANÇA E TRABALHO PEDAGÓGICO	170
Katia Aparecida de Sousa Lima	
22. PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E REGIONALISMO: A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA BRASILEIRA	178
Luciana Cardoso de Souza	
23. ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE	181
Luís Venâncio /Elizabeth Hama Francisco	

24. A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	188
Lusilene da Rocha Alves	
25. ENTRE O PRESCRITIVO E O NARRATIVO: A NATUREZA HÍBRIDA DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E OS ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE]	198
Marcelo Cunha	
26. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO: PRINCÍPIOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	215
Maria Angela Ferreira Oliveira	
27. PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE ACADÊMICA NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO BITA	218
Maria Canga Álvaro	
28. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: DA CIDADE EDUCADORA AO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL	224
Maria Elena dos Santos Silva	
29. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E AS NECESSIDADES DA CRIANÇA	227
Maria Madalena Sampaio Silva	
30. DIAGNÓSTICO PRÉ-HOSPITALAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: PERCEPÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA ESCALA DE CINCINNATI	237
Mário Adelino Miranda Guedes	
31. A PERTENÇA ALÉM DA MATRÍCULA: EXPERIÊNCIAS DE ACOLOHIMENTO LINGÜÍSTICO, CULTURAL E ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	242
Mirella Clerici	
32. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE E LITERATURA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA	255
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf	
33. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA ANTIGUIDADE: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1 ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA	267
Ngombo Rodrigo Lucau /Denilson Genito Moisés dos Anjos	
34. ESTUDO DE CASO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO DANDE, BENGO NO PERÍODO DE 2023 - 2025	275
Panzo Manuel Bunga	
35. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ADEQUAÇÃO A NOVA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA, CASO DO INSTITUTO SUPERIOR LUSÍADA DO HUAMBO-ANGOLA	281
Pedro Isaac /Walter Albino António Sassoma	
36. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO	286
Rafaela Gois Zirpolo	
37. O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS, TEMPOS E EXPERIÊNCIAS	291
Roseli Brito Tenório Ramos	
38. A FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: SABERES, CIDADANIA E DESAFIOS EMERGENTES	300
Suellen Vidal Araújo da Silva	
39. O BRINCAR COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA INFÂNCIA	307
Talita Torraca Vieira da Silva	
40. FACTORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DO PRENDA NO PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2025	310
Tamara Garcia Calixto /Belkis Tomilson Garcia /Tomas Miriam Tabares	
41. SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERSETORIALIDADE ENTRE SUS E ESCOLA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	317
Tatiana Miranda Lima	
42. FACTORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DO I CICLO NA COMUNA DE CAITOU, MUNICÍPIO DA BIBALA PROVÍNCIA DO NAMIBE	325
Teresa Francisca Nkhulwavo /Domingos Tchinhama Mangundu /Betsabé Pompa Abreu	
43. EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TERRITÓRIO DE DIREITOS: EXPERIÊNCIAS, QUALIDADE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	331
Valquiria Souza Cardoso	
44. DIÁLOGOS E SABERES BIOCULTURAIS E O SEU PAPEL ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE ENTRE COMUNIDADES KHOISAN DE ANGOLA E POVOS INDÍGENAS DO BRASIL	338
Valter Joaquim Vidal	
45. CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ANGOLA	344
Vidal António Machado	
46. A SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS: CASO DO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO	350
Walter Albino António Sassoma	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP



DIAGNÓSTICO PRÉ-HOSPITALAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: PERCEPÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA ESCALA DE CINCINNATI

Mário Adelino Miranda Guedes¹

RESUMO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma síndrome clínica caracterizada por sinais e sintomas neurológicos deficitários, de instalação aguda, secundários à perda focal de função cerebral, causada por um distúrbio na circulação cerebral. Objetivou-se avaliar a percepção subjetiva de enfermagem sobre o diagnóstico pré-hospitalar do Acidente vascular cerebral com base na Escala de Cincinnati Pré-hospitalar. Pesquisa descritiva, observacional, prospectiva com a abordagem quantitativa, com a amostragem aleatória. Participaram da pesquisa 15 enfermeiros, dos quais 10 (66,7%) correspondeu ao gênero feminino, a média de idade de 30 anos, com o intervalo de confiança de 92,7%; no entanto, 13(86,6%) têm a percepção que a queda do braço é o único sinal do AVC, 8(53,3%) referiram que a dificuldade da fala, ao passo 10 (66,6%) relataram ser a assimetria facial, constituir a única manifestação do AVC. Somente 2(13,3%), percebem a relevância da Escala de Cincinnati no diagnóstico pré-hospitalar, ao passo que, somente 5 (30%), percebem ser o AVC uma doença “tempo – dependente”. Conclui-se que 86,7% da casuística não têm a percepção subjetiva da importância da Escala de Cincinnati no diagnóstico pré-hospitalar precoce do AVC, carecendo de informações sobre seu manejo, além de desconhecer os mecanismos de acionamento dos serviços médicos de urgência; se sugere seminários e treinamento do pessoal técnico para a capacitação e abordagem diagnóstica do paciente com AVC pré-hospitalar.

Palavras – chave: - AVC, Pré-hospitalar, Enfermagem, Diagnóstico, Cincinnati.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma síndrome clínica caracterizada por sinais e sintomas neurológicos deficitários, de instalação aguda, secundários à perda focal de função cerebral, causada por um distúrbio na circulação cerebral, (GARCIA, DIEGO, RAFAEL, BRUNO et al, 2024).

FREITAS et al (2024) relatam que existem dois tipos de AVC, ou seja, o isquêmico (AVCI), que ocorre quando há uma obstrução vascular levando a uma isquemia da região encefálica e o AVC

Hemorrágico (AVCH), que ocorre quando há rompimento de vasos sanguíneos dentro da região encefálica causando hemorragia na região cerebral de ocorrência. Os fatores de risco para a ocorrência do AVC dividem-se principalmente em modificáveis (controláveis), como são os casos de Hipertensão arterial, Diabetes melitos, alcoolismo, tabagismo, sedentarismo, estilo de vida, hábitos sociais, colesterol elevado, insuficiência renal, Enfarte agudo do miocárdio, aneurisma cerebral, assim como os fatores não modificáveis tais como, o histórico familiar, raça negra, idade, o gênero masculino.

¹ Doutorado em Ciências da Educação pela ACU- Absolute Christian University. Mestre em Ciências da Educação pela Uni Xavier, Tiradentes. Licenciado em Medicina pela Universidade Jean Piaget de Angola. Vice-Presidente para Área Científica. Pós-Graduação do Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues. Professor de Neuropsicologia Aplicada do Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues. Investigador auxiliar do Centro de Investigação Científica e Desenvolvimento do Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues. Co-Editor da Revista Digital de Investigação e Postgrado REDIP, Venezuela. ORCID. 0009-0003-3671-4697 guedesmario876@gmail.com

O AVC constitui uma das principais causas de morbidade e mortalidade, com elevadas taxa de letalidade chegando em 50% em alguns estudos hospitalares e uma tendência preocupante para afetar adultos jovens em 65% antes dos 50 anos de idade. Estudos indicam que, a cada minuto em que um AVC não é tratado, cerca de 1,9 milhão de neurônios são perdidos, reforçando o conceito de que o tempo é cérebro. Os eventos cerebrovasculares, como o AVC, podem importar em prejuízo na qualidade de vida do paciente, nas várias perspectivas, (AMARAL, JOZIANE, NUNES et al, 2023).

As manifestações clínicas do AVC são a fraqueza muscular, paralisia de um lado do corpo, (hemiparesia), desvio da comissura labial (assimetria facial), dificuldade da fala, (disartria), perda da fala, (afasia), confusão mental, perda de visão, perda de consciência etc. As suas complicações variam conforme a área afetada, podendo ser físicas, cognitivas ou emocionais, tais como a paralisia (hemiplegia), disfagia (dificuldade de deglutição), depressão, incontinência urinária ou fecal, contratura muscular, alteração da sensibilidade, problemas de desequilíbrio e marcha, perda de raciocínio, ulcera de decúbito, demência vascular, trombose venosa profunda e pneumonia aspirativa, (OLIVEIRA, BENEDITO CHERBÉU DLESSANDRE, et al. 2020).

O diagnóstico pré-hospitalar do acidente vascular cerebral pela enfermagem é um componente crítico para reduzir sequelas e mortalidade, focando na identificação rápida e no encaminhamento para centros especializados. Sendo uma emergência médica, o diagnóstico do AVC deve ser feito através do reconhecimento rápido dos sintomas tais como (boca torta, fraqueza dos braços, fala arrastada) e confirmado por exames de imagem tal como a Tomografia axial computadorizada (LEANDRA, GUSTAVO, NUNES et al 2019)

LIRA (2020) ressalta o conhecimento da Escala de Cincinnati, um instrumento padronizado internacionalmente, destinado a avaliação de casos suspeitos de AVC com grande eficácia na fase aguda da doença, permitindo a identificação de casos suspeitos da doença, reduzindo a ocorrência de sequelas permanentes e a morbimortalidade precoce, relevando a sua

simplicidade e rapidez no auxílio e tomada de decisão da equipe médica ou dos socorristas, que podem iniciar condutas como a trombólise com maior segurança.

A operacionalização técnica desta ferramenta por parte dos profissionais de enfermagem, assim como o seu uso, se baseia em protocolos estruturados, de manejo imediato, tais como a identificação de déficits neurológicos focais como paresia facial, fraqueza em membros e alteração da fala. Neste manejo, são esperados resultados que variam entre anormal correspondente a 72% nos casos em que estão presentes dois sinais, elevando-se a probabilidade de ocorrência de AVC a 85%, na eventualidade de estarem presentes os três sinais, MARQUES, 2021).

É neste olhar que a presente pesquisa se justifica com vista a avaliar a percepção subjetiva dos profissionais de enfermagem no diagnóstico pré-hospitalar do acidente vascular cerebral, forma de manejo do paciente, visando a reforçar as habilidades técnicas destes profissionais na prestação de cuidados ao paciente de forma humanizada, evitando danos à ocorrência de danos permanentes e aumento da morbimortalidade intra e extra-hospitalar, relançando igualmente a concepção de outros estudos neste âmbito, e a produção de novos conhecimentos e contribuições científicas sobre o fenômeno em análise.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, observacional, prospectivo, de observação participante, com enfoque qualitativo e quantitativo, com a amostragem não probabilística, na qual se procurou avaliar a percepção subjetiva dos profissionais de enfermagem do Centro Médico Júlia e Cunha, sobre o diagnóstico pré-hospitalar de AVC, com base na escala de Cincinnati. Segundo TAKO (2023 P¹³), a pesquisa descritiva é aquela na qual se descrevem as características de determinada população ou grupo, inter-relacionam suas variáveis tendo em atenção o fenômeno em análise.

Por seu turno, VERNAGLIA (2020), definiu a pesquisa qualitativa como uma abordagem essencial cujo foco não reside na mensuração numérica, mas sim na compreensão profunda, interpretação e atribuição de significado aos fenômenos.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos e outras produções publicados em revistas, no período compreendido entre 2019 a 2026, relevando não só a atualidade da informação, assim como a pertinência do fenômeno em análise. Posteriormente, os artigos foram lidos integralmente, constituindo deste modo a fundamentação técnico - científica do problema abordado. Foram excluídos todos os trabalhos que não reuniram os requisitos consignados nos critérios de inclusão.

As buscas pela bibliografia assim como a aplicação dos questionários de coleta de dados ocorreram entre os meses de Janeiro a Maio de 2026. O estudo constituir-se -a em cinco etapas principais: 1) – Identificação do problema de pesquisa e seleção da questão norteadora. 2) – Busca na literatura, que incluiu a análise crítica dos estudos selecionados, 3) – Categorização do estudo. 4) – O tratamento e interpretação dos resultados e 6) – Comunicação científica.

Na posse dos dados, esses foram analisados qualitativamente cumprindo-se com os aspectos éticos. Na perspectiva de CARDOSO (2024), a análise qualitativa investiga percepções, comportamentos e fenômenos sociais, trabalhando com dados não numéricos, organiza e interpreta à luz do problema de pesquisa.

O pesquisador esteve presente em todas as etapas de consecução deste estudo, o que permitiu vivenciar a situação real dos entrevistados, assim como aferir a qualidade da informação.

Uma vez coletados os dados, numa primeira ocasião foram tratados em questionários com perguntas abertas e fechadas, posteriormente foram analisados segundo os pressupostos da escala de Cincinnati, uma ferramenta internacionalmente padronizada, e que para o enfermeiro permite útil para o diagnóstico precoce de AVC pré-hospitalar.

RIBEIRO (2025) refere que a atuação precoce de enfermagem com base na escala de Cincinnati, permite avaliar as manifestações clínicas, reconhecimento rápido das variações dos sinais, promoção adequada e decisiva para a elevação das taxas de sobrevivência e minimização das sequelas a longo prazo decorrentes do AVC. Os resultados foram considerados anormais os que

corresponderam a 72% na eventualidade do paciente apresentar dois sinais, ao passo que aqueles pacientes que apresentaram os três sinais foram confirmados como ocorrência de AVC a 85%.

Do ponto de vista ético, foram garantidos o anonimato e a confidencialidade da identificação dos entrevistados em todas as etapas da execução da presente investigação.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os profissionais de enfermagem detêm papel fundamental na abordagem diagnóstica do AVC quer no ambiente hospitalar assim como no pré-hospitalar, para em tempo oportuno identificar e prestar os cuidados precoces em caso de ocorrência. Isso ressalta a necessidade de utilização ferramentas simples e eficazes como a Escala de Cincinnati que surge como uma solução prática para a triagem de AVC no atendimento pré-hospitalar, conforme refere Amaral (2023), que referia a frase “tempo é cérebro” fazendo menção da importância do atendimento rápido, pois cada minuto sem intervenção resulta em perda de neurônios e funções neurológicas.

Neste estudo, foi possível observar que dos 15 enfermeiros participantes, predominou o gênero feminino ou seja, 10(66,7%), o que pode ser resultado das características sociodemográficas da própria amostra, outrossim pelo facto de o exercício da profissão de saúde no geral e da enfermagem em particular ser muito aderida por mulheres, o que corrobora com Leandra (2019), quando em seu estudo sobre o uso da escala de Cincinati para a triagem rápida de Acidente vascular cerebral no pré – hospitalar, constatou uma predominância do gênero feminino de 71% do universo de profissionais participantes.

Quando se questionou os profissionais de enfermagem sobre o conhecimento das manifestações clínicas do acidente vascular cerebral nos contextos intra e extra-hospitalar, foi notória variações nas respostas, ou seja, 13(86%) referiram ser a queda do braço a manifestação de maior relevância. Relativamente ao questionamento de outro sinal tendo como referencia a avaliação da linguagem falada, realça-se que, 8(53,3%) referiram ser a dificuldade ou ausência da fala, o sinal patognomônico da enfermidade. Contrariamente as duas manifestações

referidas anteriormente, os profissionais de enfermagem participantes da pesquisa, ao serem questionados sobre a assimetria facial, 14 (99,1%) referiram ser o sinal mais notório, o que pode ser entendido devido as características que a própria expressão da mimica facial possa adquirir nestas circunstâncias, corroborando com ALMEIDA et al (2019), em seu estudo sobre a tradução, validação da escala de Cincinnati, referindo que a assimetria facial constitui um sinal de fácil reconhecimento no âmbito da abordagem diagnóstica do paciente com AVC.

Segundo Lopes (2023), a escala de Cincinnati é uma ferramenta de triagem rápida para identificar Acidentes vasculares Cerebrais (AVCs) no ambiente pré – hospitalar, pelo que o conhecimento dos três sinais de alerta, se reveste de capital importância na actuação de enfermagem, pois permitem acionar estratégias de actuação diagnóstica precoce no âmbito da abordagem clínica, alertar os serviços de emergência médica, mobilizar recursos humanos e técnicos que visam minimizar a ocorrência de danos cerebrais irreversíveis.

Esta perspectiva é corroborada por Leandra (2019), ao referir que a detecção precoce do AVC fora do ambiente hospitalar é um desafio para a enfermagem, visto que seus sinais podem ser confundidos com outras condições, razão pela qual a eficácia da Escala de Cincinnati na triagem rápida e eficiente de AVC no pré-hospitalar, se torna um imperativo no exercício da prática de enfermagem.

Associado a este procedimento, e fazendo menção as perspectivas de LIRA (2020) & MARQUES 2021, em reflexões sobre a utilização da escala de Cincinnati na abordagem diagnóstica precoce do AVC no ambiente pré-hospitalar, a enfermagem deve realizar avaliação seguindo a metodologia ABC do trauma, avaliando a permeabilidade de vias aéreas, respiração, circulação e avaliação neurológica e, também, estabilizar os sinais vitais do paciente. Assim, a realização dos primeiros socorros na atenção pré-hospitalar realizados por enfermeiros é de extrema importância para pacientes com AVC, pois colabora para o melhor prognóstico. A experiência profissional dos enfermeiros acerca da classificação de risco pode contribuir significativamente para a melhoria da tomada de decisão durante a triagem e avaliação inicial do paciente com AVC. Quando

questionados sobre a percepção da existência, utilização e importância da escala de Cincinnati releva-se o facto de 12(80%) dos entrevistados desconhecerem da existência desta escala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado podemos ver a importância da utilização da escala de Cincinnati, uma ferramenta utilizada para o auxílio no diagnóstico e comprometimento neurológico do AVC. As escalas são asseguradas e validadas pela American Stroke Association (ASA). Se pode constatar que a actuação precoce e sistematizada do enfermeiro na urgência e no pré-hospitalar, é determinante para a optimização dos desfechos clínicos no Acidente vascular cerebral, reduzindo a morbimortalidade e sequelas neurológicas. A implementação de protocolos estruturados, a capacitação contínua e a integração multiprofissional são essenciais para consolidar o preceito “ tempo é cérebro” na prática de enfermagem.

A construção deste estudo permitiu evidenciar que a actuação do enfermeiro na urgência e no ambiente pré-hospitalar frente ao paciente com acidente vascular cerebral, transcende o suporte técnico, configurando-se como fator crítico e soberano para a sobrevivência e a preservação funcional do indivíduo. Por se tratar de uma patologia tempo – dependente, o enfermeiro assume a liderança no gerenciamento do tempo assistencial, desde a identificação precoce no ambiente pré-hospitalar, triagem na urgência, até a monitorização rigorosa pós – intervenção.

As evidências quantitativas desta pesquisa demonstraram predominância de enfermeiros feminino, média de idade de 30 anos, 86,6% percebem que a queda do braço ser o sinal marcante do acidente vascular cerebral, 86,7% da casuística não têm a percepção subjetiva da importância da Escala de Cincinnati no diagnóstico pré-hospitalar precoce do AVC, carecendo de informações sobre seu manejo, além de desconhecer os mecanismos de acionamento dos serviços médicos de urgência; e 5 (30%), percebem ser o AVC uma enfermidade tempo – dependente.

Conclui-se, no entanto, que para otimizar os desfechos assistenciais favoráveis, é imperativo que as instituições de saúde invistam na implementação efetiva da educação permanente em saúde, com

programas de capacitação baseados em simulação realista com intuito de elevar as aptidões dos profissionais de enfermagem. Fortalecer a autonomia do enfermeiro e capacitar a equipe de multidisciplinar são os caminhos fundamentais para transformar o fluxo de atendimento, tornando o profissional de enfermagem ágil, e segura, consolidando o preceito de que “tempo é cérebro” e garantindo ao paciente a oportunidade de retomar sua vida com dignidade, autonomia e qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P, M MASQUETO et al. **Tradução, adaptação transcultural, validade e confiabilidade das escalas Cincinnati Pré-hospitalar Stroke**. Universidade Estadual Paulista. São Paulo, Brasil 2019. Acesso em: <https://www.oasisbr.ibict.br>
- AMARAL, JOZIANE, NUNES et al. **Protocolo de cuidados de Enfermagem ao paciente com Acidente Vascular Cerebral (AVC) na fase aguda no serviço de emergência**. Repositório Institucional. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br>. 2023.
- CARDOSO S.R & CAROLINA P. **Manual de introdução às técnicas de pesquisa qualitativa em Ciência Política**. Escola Nacional de Administração Pública. Brasil. Acesso: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/8513>. 2024.
- FREITAS, SOUSA, CATUNDA, et al. Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral atendidos nas unidades hospitalares: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Vol.47,n2, pp74-83. Brasília, Brasil, 2024.
- GARCIA, DIEGO, RAFAEL, BRUNO et al. Protocolo do Acidente Vascular cerebral. **Revista Prefeitura Rio Saúde**. Rio de Janeiro, Brasil 2024.
- LEANDRA, GUSTAVO, NUNES et al. O uso da escala de Cincinnati para a triagem rápida de Acidente vascular cerebral no pré-hospitalar. **Revista Observatório**. Curitiba, V 23 n 1. Curitiba, Brasil, 2019.
- LIRA, Neemias et al. **Escala de Cincinnati- Cuidados com AVC**. Prevlife Cursos. Publicado em 05 de Março de 2020. Disponível em: < <https://www.prevlifecursos.com/post/escala-de-cincinnati-cuidados-com-avc>>. Acesso em 25 de Setembro de 2023.
- LOPES, LEONARDO QUEIROZ, et al. Conhecimento acerca da Escala de Cincinnati entre Acadêmicos de medicina, enfermagem e agentes Comunitários de saúde da atenção primária. **Revista Atenas Higiene**. Vol. 2 nº 1. Jan 2020. Disponível em: <<http://atenas.edu.br/revista/7>>. Acesso em 02 de Outubro 2023.
- MARQUES. Escalas aplicadas em pacientes com suspeita e diagnóstico de acidente vascular encefálico. **Revista Nursing**, São Paulo, Brasil. 2021.
- OLIVEIRA, BENEDITO CHERBÉU DLESSANDRE, et al. O Papel do Enfermeiro nas três primeiras horas pós Acidente Vascular Encefálico. **Revista Prospectus** v.2 n1, p.177-189 Fev/ Ago, 2020. Disponível em: <<https://www.prospectus.fatecitapira.edu.br>>. Acesso em 25 de Setembro de 2023.
- TAKO K,V. & kameo S,Y. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Dos conceitos teóricos à construção do projeto de pesquisa, p13. Ampla Editora. Acesso em: <https://amplaeditora.com.br> 2023.
- VERNÂGLIA T V. **Pesquisa qualitativa**. Portal educapes. Aula digital. Acesso: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/581071>. 2020.



<https://doi.org/10.52078/g2yjnv63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama	Joice Pereira Marques
António dos Reis Fançony	Katia Aparecida de Sousa Lima
Armando Kangolo Basílio	Lília Stevens de la Cruz
Augusto Hudson Simeão	Luciana Cardoso de Souza
Calunda dos Santos Jorge	Luís Venâncio
Carina Fardim Soares	Lusilene da Rocha Alves
Belkis Tomilson Garcia	Marcelo Cunha
Betsabé Pompa Abreu	Maria Angela Ferreira Oliveira
Chiquito Afonso Fernando	Maria Canga Álvaro
Domingos	Maria Elena dos Santos Silva
Cirlene Alves de Oliveira	Maria Madalena Sampaio Silva
Daniel Cordeiro	Mário Adelino Miranda Guedes
Daniel Marculino Muenho	Mário Jamba Artur
Denilson Genito Moisés dos Anjos	Mirella Clerici
Domingos Tchinhama Mangundu	Nayane Brito Veras Godinho
Edgar Francisco da Silva	Hermisdorf
Gonçalves	Ngombo Rodrigues Lucau
Elaine Santos do Nascimento	Panzo Manuel Bunga
Elizabeth Hama Francisco	Pedro Isaac
Esmael Joaquim Machado	Rafaela Gois Zirpolo
Eugénio Chicapa	Roseli Brito Tenório Ramos
Faustino Moma Tchipesse	Sabalo João Luanda
Fernando Leite Miranda	Suellen Vidal Araújo Da Silva
Gersiane Alves Pavão	Talita Torracca Vieira da Silva
Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	Tamara Garcia Calixto
Guilherme Mateus Moma	Tatiana Miranda Lima
Gustavo Bruno Wandaqueia	Teresa Francisca Nkhulwavo
António	Tomasa Miriam Tabares
Irma Cristina de Moraes	Valquiria Souza Cardoso
Chinhemba	Valter Joaquim Vidal
Jeam Rodrigo de Oliveira	Vidal António Machado
João Eduardo Quinsequei	Walter Albino António Sassoma

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

